

## APRESENTAÇÃO

A sessão Dossiê deste número dos Cadernos de Letras da UFF é dedicada aos fenômenos linguísticos da anáfora e da correferência. A escolha do tema foi motivada pelo fato de o Instituto de Letras ter sediado a terceira edição do Workshop sobre Processamento (III WPA), realizada em maio de 2013, sob organização do Laboratório de Psicolinguística da UFF (<http://www.3wpa.uff.br>). Temas e figuras debatidos no evento e autores lá presentes encontram-se neste volume mais uma vez reunidos.

O Dossiê deste número dos Cadernos de Letras da UFF tem início com a entrevista realizada pela profa. Elisângela Teixeira (Universidade Federal do Ceará) com o prof. Carlos Gelormini-Lezama, do Laboratorio de Psicología Experimental y Neurociencias, filiado ao Instituto de Neurología Cognitiva, de Buenos Aires. O prof. Gelormini-Lezama, que prestigiou o III WPA na condição de palestrante convidado, passa em revista diversos temas relevantes sobre correferência anafórica e psicolinguística experimental, tais como a teoria da ligação, a competição entre pronomes nulos e plenos, a penalidade do nome repetido e as pesquisas experimentais brasileiras sobre o tema.

O artigo do prof. Marcus Maia, intitulado *Efeito da lacuna preenchida e plausibilidade semântica no processamento de frases em português brasileiro*, é o primeiro da sessão Dossiê. Nele, o autor apresenta dados de experimentos *on-line* de rastreamento ocular e de leitura automonitorada a respeito de frases como “Que livro o professor escreveu a tese sem ler antes?” e, com base em seus resultados, argumenta em favor de um processamento de frases em duas etapas, uma inicial, estritamente estrutural, e outra final, em que intervêm fatores semânticos e pragmáticos.

No artigo seguinte, *Efeito de hiperonímia no processamento da correferência interfrasal em português brasileiro*, Elisângela Teixeira e Maria Elias Soares investigam as relações de hiperonímia e hiponímia que se estabelecem entre referentes e anáforas que ocupam a posição de sujeito ou de objeto em orações coordenadas. As autoras realizaram experimentos com *eye-tracker* (rastreador ocular) e obtiveram medidas *on-line* que as levaram à conclusão de que a resolução da anáfora por meio da hiperonímia é cognitivamente menos custosa para os falantes do português.

A seguir, Paula Luegi, Armanda Costa e Marcus Maia contrastam dados do desempenho linguístico de portugueses e brasileiros em *Processamento e interpretação de sujeitos nulos e plenos em português europeu e em português do Brasil*. Por meio de experimentos de leitura automonitorada, os autores argumentam que no português brasileiro as anáforas nulas são preferencialmente vinculadas ao sujeito, num padrão distinto do português europeu, em que outras variáveis influenciam na resolução de pronomes anafóricos nulos ou plenos.

*Restrições da teoria da ligação e o processamento da correferência pronominal em dois estágios*, artigo de Márcio Martins Leitão, Gitanna Brito Bezerra e Dorothy Bezerra Silva de Brito dá sequência ao Dossiê deste volume. Os autores realizaram um experimento de leitura automonitorada a fim de verificar a atuação do Princípio B – dos Princípios de Ligação da linguística gerativa – no estabelecimento de correferência entre o pronome lexical “ele” e um antecedente disponível ou não e compatível ou não com seus traços. Os dados da pesquisa indicam, segundo os autores, a atuação imediata do Princípio B seguida de uma inspeção mais tardia da disponibilidade de antecedentes compatíveis com o pronome.

O quinto artigo da sessão Dossiê intitula-se *Correferência anafórica e interpretação de quantificadores universais* e é assinado pelas professoras Mercedes Marcilese e Erica dos Santos Rodrigues. Nele, explora-se o tipo de retomada anafórica que estabelece uma relação conceitual distributiva ou coletiva entre referente e anáfora, como em “Todas as famílias construíram uma jangada e *ela/elas...*”, cuja interpretação pode variar de duas maneiras: cada família construiu sua própria jangada (distributiva: elas) ou todas as famílias juntaram-se a fim de construir uma única jangada comum a todos (coletiva: ela). Para as autoras, os resultados de sua pesquisa experimental com a técnica da leitura automonitorada sugerem que expressões quantificadas com itens como *todos* e *cada* remetem respectivamente a interpretações coletivas e distributivas, ao passo que o uso do quantificador *todo* não apresenta um padrão indefinido.

Elaine Grolla e Marina Augusto dão sequência ao presente número com seu artigo *Pronomes resumptivos em português brasileiro infantil: dados de produção e compreensão*. As autoras realizaram dois experimentos de produção induzida e um experimento de julgamento de valor de verdade, com crianças e adultos, cujos resultados levam à interpretação de que pronomes resumptivos apresen-

tam produtividade limitada em português, sobretudo em posições sintáticas altas (como sujeito), mas também nas mais baixas (como oblíquo e genitivo).

*Minimalismo em um enfoque psicolinguístico: os princípios de ligação e sua atuação no processamento on-line da correferência*, de José Ferrari Neto e Débora Vasconcelos Correia, é o sétimo artigo da sessão Dossiê e o último assinado por autores participantes do III WPA. O trabalho apresenta reflexões epistemológicas a respeito da relação entre pesquisa experimental e modelos teóricos, além de descrever os resultados de um experimento de leitura auto-monitorada que investigou aspectos da Teoria da Ligação chomskiana. Para os autores, os achados de sua pesquisa sugerem uma convergência entre teorias da computação linguística virtual e teorias de processamento linguístico real.

O artigo de Filippo Pecorari é o penúltimo da sessão Dossiê. Em *Anaphoric encapsulation and presupposition. Persuasive and stereotypical uses of a cohesive strategy*, o autor analisa os valores pressuposicionais do encapsulamento anafórico e descreve exemplos de sintagmas nominais cuja existência não depende de um referente presente no universo discursivo.

Encerra o Dossiê deste número dos Cadernos de Letras da UFF o artigo *De lo fórico a las perspectivas en la enunciación. Análisis de construcciones presentativas definidas en español*, de Adrián Pablo Fanjul. O artigo aborda a ocorrência, em espanhol, do verbo “haber” precedido de artigo definido. O autor reporta pesquisas de *corpus* que atestam o valor argumentativo da construção em análise.

Abre a sessão Vária deste número o artigo intitulado *Propriedades valenciais nomes deverbais: uma reanálise de dados do projeto NURC com base na linguística textual e no estudo dos anafóricos*, de Camila De Bona. Neste trabalho, a autora revisita os resultados de pesquisa anterior (Bona, 2011), no que diz respeito à valência de nomes deverbais em instâncias discursivas faladas. Com base no estudo de Apothéloz e Chanet (2003), acerca dos pronomes definidos e dos pronomes demonstrativos nas nomeações, a autora explora novas possibilidades de classificação dos dados com base na linguística textual e no estudo das anáforas.

O artigo seguinte, *interdição social em usos de SER e ASSUMIR com objeto zero no contexto da homossexualidade*, de Rafahel Jean Parintins Lima, dedica-se ao estudo da interpretação de usos dos verbos “ser” e “assumir”, quando candidatos a Construções de Objeto Interdito (COI), em situações em que esses

verbos são usados como transitivos em enunciados inseridos no tópico discursivo *homossexualidade*. Os resultados deste estudo apontam para a influência de aspectos interacionais para a avaliação da transitividade dos usos verbais.

*O lugar das teorias linguísticas no vestibular é o tema* do artigo de autoria de Erislane Rodrigues Ribeiro, que tem como objetivo avaliar qual é o lugar ocupado pelas teorias linguísticas no vestibular. Para tanto, na esteira de estudos de pesquisadores brasileiros preocupados com a aplicação das teorias linguísticas ao ensino, são realizadas análises de manuais de candidato ao vestibular da UFG, que revelam um alinhamento das obras às disciplinas da Linguística em destaque no período de sua publicação.

Em *Funções interacionais na sala de aula: da subordinação adverbial à subordinação discursiva*, Joceli Catarina Stassi **Sé e** Erotilde Goreti Pezatti, pautando-se no tratamento dado à subordinação adverbial no ensino e aprendizagem de língua portuguesa, desenvolvem análise de construções iniciadas por “como” sem adjacência com a oração principal. Como desdobramentos da análise realizada, as autoras apresentam contribuições advindas da Gramática Discursivo-Funcional, acerca da (in)dependência entre orações, e propõem o enquadramento da Subordinação Discursiva na sistematização das relações adverbiais em contexto escolar.

No artigo *Interface possível entre novos estudos do letramento e teoria da atividade*, a autora Cândida Martins Pinto propõe-se a tecer relações possíveis entre os preceitos de duas teorias: Novos Estudos do Letramento e Teoria da Atividade. E, conforme demonstra ao longo do texto, embora distintas, as referidas teorias dialogam, pois partem de uma perspectiva sociocultural, para explicar como os sujeitos participam de práticas sociais, fazendo uso da linguagem e de outros instrumentos mediadores.

Konrad Szczesniak, em seu artigo *Quanto significam as construções? Sentidos de formas de classes fechadas*, concentra-se na questão de sentidos de construções gramaticais no âmbito da Gramática de Construções. Nesse viés, argumenta que a tese simbólica, que prevê sentidos em todas as formas linguísticas, foi superestimada em muitas análises de construções gramaticais e que os sentidos atribuídos a algumas construções na literatura cognitiva são implausíveis.

O artigo de Lucas Martins Gama Khalil, *Michel foucault e os estudos linguísticos: reflexões sobre as noções de língua e estrutura na análise arqueológica*,

apresenta uma reflexão sobre a inserção da obra de Michel Foucault nos estudos linguísticos. Para tanto, focaliza o desenvolvimento das noções de língua e estrutura – tão importantes nessa área de estudos – em alguns textos do autor, objetivando sublinhar convergências e deslocamentos efetuados.

No último artigo desta sessão, Rodrigo Jorge, em seu texto, *Memórias e vozes do cárcere*, demonstra que, na obra *Memórias do cárcere*, as reminiscências do outro na forma oral servem como “apontamentos” a Graciliano Ramos, funcionando como elemento testemunhal, tanto daquele que presencia e conta o fato quanto do memorialista, que o escuta e o reconfigura dentro da perspectiva de sua narração.

*Jussara Abraçado  
Eduardo Kenedy*